



Artigo

Estrabão

Vol. (4): 201-212

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.176



Recebido em: 20/08/2023

Publicado em: 22/11/2023

O mapa colaborativo como possibilidade para pensar a cidade: perspectivas e contribuições dos sujeitos da EJA

Fernanda Puglia Vieira Dias, Rosângela Lurdes Spironello^{1A}, Giane Silva da Silva

Resumo:

Contexto: A Cartografia Escolar tem sido uma metodologia importante no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando utilizada a linguagem dos mapas mentais. Essa abordagem contribui para a formação crítica dos alunos, permitindo a leitura e análise espacial. Nesse contexto, esta proposta teve como objetivo investigar como a cartografia pode promover a desacomodação e a autonomia dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de diferentes formas de construção e representação do conhecimento geográfico no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. **Metodologia:** A pesquisa teve embasamento nas leituras sobre geografia escolar, conceitos geográficos e na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Foram utilizadas as metodologias de Kozel (2009) e Lynch (1997) para a análise e interpretação dos mapas mentais. A intervenção ocorreu por meio de diálogos com alunos da EJA, do ensino fundamental, em uma escola municipal de Pelotas-RS. **Os resultados** mostraram que, ao se familiarizarem com a elaboração dos mapas mentais, os alunos compartilharam saberes, conhecimentos e experiências do seu cotidiano. O trajeto casa-escola foi o foco da observação e registro para a representação. Em seguida, foi possível elaborar um mapa colaborativo/participativo de forma coletiva, no qual se destacaram diversas simbologias e grafias que expressavam as vivências dos alunos. A metodologia adotada para a análise dos mapas mentais, em conjunto com os conceitos geográficos, promoveu maior interação e autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavra-Chave: Mapas mentais; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Geografia; Cartografia Escolar.

Abstract

Context: School Cartography has been an important methodology in the teaching and learning process, especially when using the language of mental maps. This approach contributes to the critical formation of students, allowing reading and spatial analysis. In this context, this proposal aimed to investigate how cartography can promote the disaccommodation and autonomy of Youth and Adult Education (EJA) students, through different forms of construction and representation of geographic knowledge in the teaching and learning process in Geography. **Methodology:** The research was based on readings about school geography, geographic concepts and Vygotsky's Historical-Cultural Theory. The methodologies of Kozel (2009) and Lynch (1997) were used to analyze and interpret mental maps. The intervention took place through dialogues with EJA students, from elementary school, in a municipal school in Pelotas-RS. **The results** showed that, when familiarizing themselves with the creation of mind maps, students shared knowledge, knowledge and experiences from their daily lives. The home-school route was the focus of observation and recording for the performance. It was then possible to collectively draw up a collaborative/participatory map, in which various symbols and spellings that expressed the students' experiences stood out. The methodology adopted for analyzing mental maps, together with geographic concepts, promoted greater student interaction and autonomy in the teaching and learning process.

Keyword: Mind maps; Youth and Adult Education; Geography Teaching; School Cartography.

¹ - Professora na UFPel

A - Contato principal: spironello@gmail.com.br

Introdução

A Cartografia Escolar tem se mostrado como importante metodologia no processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. No entanto, sabemos que na prática, tanto os docentes quanto os alunos, nem sempre se apropriam da sua potencialidade para a construção do conhecimento geográfico. Logo, esse desafio de articular Cartografia Escolar e o ensino de Geografia tem se tornado ponto de discussão, na perspectiva de aprofundamento e de qualificação das estratégias de ensino, em especial, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), público este que tem sido objeto de estudo de nossas pesquisas ao longo dos últimos anos.

Ao abordarmos a Cartografia no contexto da Geografia escolar, esta torna-se instrumento mobilizador e potencializador da formação do pensamento espacial ao proporcionar por meio de sua linguagem, a compreensão do espaço, contribuindo assim, para a formação crítica dos alunos da EJA.

Reafirmamos ainda que é na EJA que esta temática necessita ser apreendida com maior equidade, pois o público a qual é atendida, traz diferentes níveis de apreensão dos conhecimentos e por sua vez, uma diversidade de saberes, os quais podem e devem ser absorvidos e ressignificados, para que os conteúdos desenvolvidos adquiram sentido para a vida social e pessoal. Ponderamos também, a partir dessa ideia, que o mais importante no contexto de formação dos alunos da EJA é possibilitar que eles expressem coletivamente, suas ideias, percepções e posições, diante da realidade que estão abordando.

É na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, que tencionamos articular as discussões teórico-práticas, concordando que a construção do conhecimento se dá a partir da interação entre os sujeitos, valorizando os processos históricos e culturais, os quais influem de maneira significativa na constituição subjetiva, na forma de pensar e na própria aprendizagem.

Quando falamos em aprendizagem, fazendo menção ao exposto, Melo et al (2020, p. 359), contribuem dizendo que: “A aprendizagem ocorre por meio da linguagem, que funciona como um mediador entre o sujeito e o meio cultural”. Deste modo, a linguagem cartográfica será fundamental nesse processo, pois contribuirá para o avanço e o aprofundamento na construção de conceitos geográficos e articulação crítica das ideias - de maneira colaborativa -, em relação à realidade que envolve não só o aluno, como o professor, em constante formação.

Para dar conta de alguns desdobramentos e do aprofundamento sobre a temática em questão, a presente proposta traz neste artigo, o resultado de uma pesquisa realizada com alunos da EJA, de uma escola de educação básica do município de Pelotas-RS. A pesquisa teve como objetivo central, investigar a partir do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, como a cartografia pode, por meio das diferentes formas de construção e representação do conhecimento geográfico, promover a autonomia do educando da EJA.

Esta pesquisa também nos permitiu realizar atividades práticas de elaboração de mapas mentais, de maneira colaborativa, na perspectiva dos conteúdos e conceitos geográficos desenvolvidos na disciplina de Geografia. Todo esse arcabouço nos possibilitou ampliar as discussões e avaliar, na prática, como a Cartografia Escolar pode ser um instrumento de construção de conhecimento geográfico e de autonomia na EJA a partir dos mapas mentais.

Por fim, para melhor compreendermos o percurso da pesquisa realizada, no primeiro momento serão destacadas algumas concepções teóricas que nos subsidiaram a partir de alguns conceitos estruturantes da Geografia, partindo da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, perpassando pela Cartografia Escolar, mapas mentais e mapeamento colaborativo. Na sequência, trataremos as discussões realizadas a partir das intervenções em sala de aula, com os alunos da EJA.

Contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky na construção do conhecimento geográfico

A realização da presente proposta teve suas bases assentadas na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2000), que é construída na perspectiva de que o homem é um ser social e histórico e que por meio da interação social ele se torna humano, adquirindo assim, pseudoconceitos. De acordo com a teoria, no início do processo de ensino e aprendizagem o ser humano possui apenas os pseudoconceitos, sendo esses pautados somente na

observação e na experiência pessoal e se constituem de forma espontânea. Hábitos e ideias são apreendidos na sociedade, com base nas relações interpessoais, e adquiridos por novas pessoas que se apropriam desses conhecimentos e que, posteriormente, utilizam para fazer sua leitura de mundo. Em concordância com a teoria de Vygotsky, Kozel (2009) esclarece que:

O sujeito como ser social interage com outro ser social em forma de enunciados e estabelece diálogo entre discursos, que vem a se constituir numa antropologia filosófica ou dialogismo. Porém, no conceito de dialogismo, o sujeito se torna histórico e social por incorporar diferentes vozes ou discursos dos outros, e este tecido de muitas vozes se entrecruzam, se completam, polemizam entre si, como interior e com o exterior (KOZEL, 2009, p. 4).

A esse propósito, o professor, diante da sua prática tem a possibilidade de ressignificar conceitos, valorizando saberes e experiências de seus alunos. Logo, esses conhecimentos prévios trazidos e mediados pelo professor, tornam-se pedagógicos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

No contexto da EJA, isso ganha destaque, pois estamos falando de sujeitos com uma bagagem de pseudoconceitos em suas relações espaciais cotidianas. Com base nos conceitos geográficos, inúmeras são as possibilidades para se trabalhar essa relação, mas destaca-se para uma primeira aproximação do real e vivido pelos alunos, a necessidade de fazer uma ressignificação de conhecimento a partir dos conceitos de lugar e paisagem.

Quando falamos da importância desses conceitos na formação do aluno da EJA, o lugar possui um vínculo de sentimento e pertencimento, criando laços emocionais entre o ser humano e o seu ambiente. Com base nas contribuições de Araújo (2013, p. 10), [...] pensar o lugar é antes de tudo, admitir a validade de que há um elo emotivo entre o homem e o ambiente em que ele vive.

Ao tratar do lugar com o aluno, ele se coloca como agente produtor do espaço, trazendo sentido ao que é ensinado. Logo, o lugar pode ser compreendido como realidades contraditórias, mas que ao mesmo tempo se interligam, se interconectam, mostrando a diversidade e a possibilidade de se lançar múltiplas leituras sobre os fenômenos estudados e vivenciados pelos alunos.

Outro conceito que pode ser ressignificado no contexto das aulas de Geografia é o conceito de paisagem. Para Cavalcanti (2019, p. 121) a “[...] paisagem que toma sua dimensão estética, com suas cores, sabores, odores, suas formas, para apreender um conjunto diverso, em sua unidade”. A autora complementa o conceito de paisagem reforçando que trata-se da dimensão das formas que expressam o movimento da sociedade, por isso, “...saber contemplá-la, vê-la, senti-la e refletir sobre ela”, faz com que os sujeitos resgatem diferentes sentidos nessa experiência. A observação e a compreensão dessas formas servem para dar caminhos de análises do espaço.

Na perspectiva de trabalhar os conceitos geográficos, encontramos inúmeras possibilidades que nos auxiliam nesse processo, como por exemplo, o uso dos mapas mentais como linguagem, em que contribuem para a formação do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Portanto, compreendemos que o uso dos mapas mentais no contexto da EJA, como uma primeira aproximação cartográfica, se faz útil pois permite ao discente utilizar seu conhecimento do espaço vivido sem o uso da tecnicidade que a cartografia formal possui. Além disso, auxilia para uma melhor percepção de mundo, do espaço ao qual o sujeito vive. Ademais, este estudo pode conduzir o aluno a apontar discussões e reflexões sobre o seu lugar, ampliando assim, as escalas de análise, podendo partir do local ao global.

Ainda sobre os mapas mentais, Richter (2011, p. 18) destaca que o mapa mental é analisado como, [...] um recurso que permite a construção de uma expressão gráfica mais livre, tendo a perspectiva de que o estudante possa transpor para essa representação espacial os conteúdos geográficos aprendidos [...] o aluno [tem] a oportunidade de apresentar suas interpretações a respeito de um determinado lugar, provenientes de leituras mais científicas da realidade.

Essa representação só é possível por meio do lugar que se conhece, o mapa mental usa da criatividade do aluno e de suas memórias através da observação e percepção. Nesse contexto, a cidade se torna um lócus

plausível a ser representado, pois é compreendida como um espaço de produção social com suas mais variadas relações.

Percurso Metodológico

Para a realização da presente pesquisa, nossas bases teóricas buscaram suporte na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2000), o qual faz relação entre os conhecimentos científicos e conhecimentos espontâneos dos sujeitos. Quando trazemos essa abordagem para o contexto da EJA, ela se torna ainda mais potente, uma vez que, entendemos que “...a leitura da realidade se dá num processo de interligação entre os conhecimentos sistematizados e da vida cotidiana, numa perspectiva dialética” (SPIRONELLO, 2018, p. 219).

Da mesma forma, trouxemos como contributo para a análise dos mapas mentais, o conceito de andragogia, que conforme Martins (2013, p. 145), “é a arte de ensinar adultos, sendo um modelo de educação que busca compreender o adulto dentro da escola”, ou seja, [...] “é à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender”. Baseados nesse conceito, temos a ciência que a leitura espacial, a construção cognitiva dos sujeitos jovens e adultos é diferente das crianças, por isso a importância do olhar sensível por parte do professor na condução da proposta prática em sala de aula.

A escola definida para a realização do estudo, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida (E.M.E.F.B.A), localizada na área urbana de Pelotas-RS. Devido à pandemia da Covid-19, durante a realização da proposta, a Secretária Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas-RS sugeriu a referida escola como lócus da nossa pesquisa. Pelas informações buscadas junto a SMED, o município estava retornando gradativamente as aulas presenciais e a escola apresentavam um número considerável de alunos frequentando regularmente as diferentes etapas.

Para a aplicação da pesquisa, decidimos por realizar a atividade com todas as etapas do ensino fundamental da EJA, desde as iniciais até as finais. Ressalta-se que, com a pandemia, a evasão de alunos foi expressiva, por esse motivo, não se tinha um número significativo de discentes em aula ao ponto de trabalharmos somente com uma das etapas e/ou turma. Em consequência, tivemos um público bastante variado de todas as etapas. Outro aspecto levado em consideração, foi a localização geográfica da escola, uma vez que a mesma se encontra inserida em um bairro da cidade de Pelotas, de fácil acesso, o que nos permitiu desenvolver -diante do tempo limitado-, a etapa da pesquisa, sem nenhuma intercorrência.

Por conseguinte, tivemos a participação de 23 alunos ao longo do desenvolvimento da atividade, sendo que estes alunos nem sempre se fizeram presentes de forma consecutiva nos encontros realizados. Desta forma, foram realizados 3 encontros no período noturno, todos no mês de novembro de 2021. A proposta de atividade continha o seguinte roteiro:

- a) trabalhar os conceitos de lugar e paisagem da Geografia, a partir dos conteúdos previamente desenvolvidos pelo professor na respectiva disciplina;
- b) a partir do conceito de lugar, e como pano de fundo, a paisagem, elaborar um mapa mental, registrando aspectos positivos e negativos que são considerados importantes, da cidade ou bairro em que cada aluno(a) reside;
- c) com os mapas mentais elaborados pelos alunos, criar de forma colaborativa/participativa, uma legenda com os aspectos positivos e negativos observados sobre a cidade de Pelotas-RS;
- d) elaborar um mapa colaborativo/participativo, com a espacialização dos aspectos positivos e negativos observados sobre a cidade de Pelotas;
- e) por fim, promover uma discussão com o grupo, sobre a importância do lugar no cotidiano e como os sujeitos podem interagir na e com a cidade. Da mesma forma, poder perceber a importância da cartografia como linguagem, no contexto de formação desses sujeitos.

Na Figura 1, temos o roteiro teórico-metodológico estruturado, partindo dos conceitos de lugar e paisagem, no contexto da Geografia. Da mesma forma, buscamos a partir da Cartografia Escolar enquanto metodologia, conduzir a mediação do conhecimento, utilizando-se como referência a metodologia de Kozel (2009) e Lynch (1997), para analisar os mapas mentais elaborados de forma individual e por fim, a construção do mapa colaborativo.

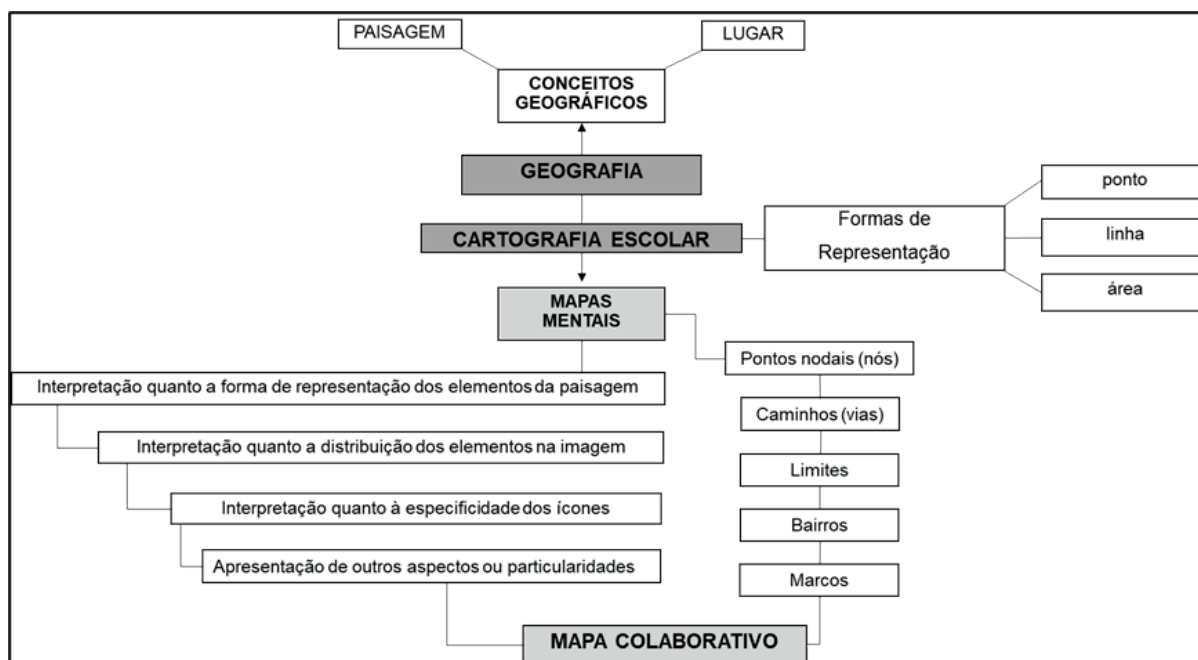


Figura 1: Roteiro teórico-metodológico da pesquisa. Fonte: Adaptado de Kozel (2009) e Lynch (1997).

Para a elaboração desse mapa colaborativo ou participativo, como também denominamos, com a mediação da pesquisadora e do professor da disciplina de Geografia, os alunos elaboraram uma legenda, identificando os aspectos positivos e negativos que foram registrados a partir dos mapas mentais elaborados por cada um, durante a atividade. A legenda foi organizada no quadro em duas colunas (coluna 1 - aspectos positivos do lugar e da paisagem de Pelotas; coluna 2 - aspectos negativos do lugar e da paisagem de Pelotas). Com a legenda elaborada, foi possível estabelecer as cores para cada classe a ser espacializada. As classes definidas para compor o mapa colaborativo, foram as seguintes: classes incluídas como pontos positivos (ciclovias, asfalto, posto de saúde, árvores, faixa de segurança, farmácia). Classes incluídas como pontos negativos (esgoto, buraco, falta de segurança, falta de iluminação, sinalização precária, lixo e canalização de água precária).

Para que fosse possível espacializar as informações, a partir da legenda construída, foi feito um levantamento prévio junto aos alunos, sobre os seus endereços. Identificados os locais onde os alunos moravam, foi possível perceber que todos residiam no bairro Areal e adjacências. A partir do mapa da cidade de Pelotas, editado no Qgis, efetuou-se o recorte da área de abrangência do bairro Areal. Este mapa (do bairro) foi utilizado como base para a espacialização das informações.

Resultados e Discussão

Entre muitos desafios presentes na educação geográfica, um deles é trabalhar os conhecimentos acadêmicos apreendidos na universidade, a partir dos fundamentos teóricos e metodológicos, em conhecimentos pedagógicos, os quais são apreendidos pelos alunos em sala de aula. A Geografia encontra um desafio interessante quando trabalhada na EJA, pois encontra ali, um público diverso que traz suas vivências, experiências e leituras de mundo, para a sala de aula, possibilitando um outro olhar sobre esta disciplina.

Nesta modalidade é essencial para o ensino fazer relações com o seu cotidiano, para que esta disciplina adquira sentido e uso na sua vida. Antunes (2012, p. 21), nos fala da importância da realidade no ensino, dizendo que, “a verdadeira aprendizagem é processo que começa com o conforto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou uma nova maneira de encarar a realidade”.

Logo, a nossa proposta tenciona essa discussão a partir da Cartografia Escolar e ensino de Geografia, a partir dos conceitos de lugar e paisagem. Para tal, definimos como objeto de estudo, a E.M.E.F.B.A. Antes de adentrarmos à análise dos mapas mentais, consideramos importante mencionar, brevemente, algumas informações obtidas do Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola municipal atende os níveis de Educação infantil, Ensino fundamental e Educação de Jovens e

Adultos. Sua infraestrutura é composta por 10 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta e descoberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiros adequados à educação infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto e área verde. Com relação aos equipamentos, possui: TV, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (data show).

Os participantes da nossa pesquisa caracterizam-se por serem alunos em sua grande parte, trabalhadores com faixa etária entre 15 anos e 80 anos. São pessoas que socialmente foram afastados da e pela sociedade, por vários motivos, que vão desde sua condição econômica, cultural e étnica, por exemplo.

Como abordado previamente, a atividade foi desenvolvida com os alunos de todas as etapas da EJA, no período noturno e ocorreram no seguinte formato:

No primeiro encontro, como momento inicial, fez-se a apresentação do projeto e logo após, ocorreu uma explanação e discussão sobre os conceitos de lugar e paisagem, e como esses conceitos fazem parte da vida cotidiana de cada sujeito. Foram abordados os dois conceitos para que os alunos pudessem entender o significado e a diferença de cada um. Destaca-se que durante a abordagem desses conceitos, a participação do professor de Geografia que atua na EJA foi fundamental, o qual visou resgatar os conteúdos trabalhados anteriormente com os alunos, estabelecendo conexão entre conteúdos e conceitos da Geografia, atrelados à vida cotidiana.

Na sequência, os alunos foram instigados a falar o que entendiam sobre conceitos trabalhados, para assim darmos sequência a atividade da noite. Com base nisso, foi distribuída uma ficha para os alunos, solicitando que inserissem alguns dados básicos de identificação, como o local onde moravam e a etapa em que estavam estudando. Não tivemos a pretensão de solicitar a inserção dos nomes nas fichas, pois os dados que mais interessavam naquele momento, eram sobre a localização (rua ou bairro) em que cada um morava. Feito isso, foi distribuído uma folha A4 para que elaborassem um mapa mental do caminho de casa até a escola e que, nesse percurso, pudessem registrar as informações que fossem mais significativas, desde os aspectos positivos e aspectos negativos em relação à cidade de Pelotas.

Nesse contexto, compreendemos que os elementos representados nos mapas mentais, através de signos, visam constituir a comunicação com terceiros, ou seja, com os diferentes leitores. Nessa intenção de comunicar-se com o leitor usa-se de desenhos, escrita, cores e um sistema de símbolos. Para os mapeadores, os símbolos carregam significados individuais de referência no espaço geográfico, expressando qual sua intenção com aquele objeto mapeado.

Para a análise dos mapas mentais elaborados pelos alunos, adotamos a metodologia de Kozel (2009), em que busca realizar as análises a partir de algumas concepções, quanto: à interpretação quanto à forma de representação dos elementos; interpretação quanto à distribuição dos elementos da imagem; interpretação quanto a especificidades dos ícones e apresentação de outros aspectos e particularidades. Também nos baseamos na proposta de Lynch (1997), o qual aponta alguns critérios para a análise dos mapas mentais, a partir do contexto da cidade, como: vias, ponto nodal, bairros, limites e marcos. Logo, esta estrutura permitiu a análise dos mapas mentais produzidos pelos alunos da EJA, na perspectiva de identificar as leituras e interpretações que os mesmos fazem do lugar enquanto expressão da sua construção socioespacial, de maneira individual -mapa do percurso de casa à escola- e coletiva -mapa colaborativo- (SPIRONELLO, 2018).

Considerando as limitações de páginas deste artigo, selecionamos 2 mapas mentais elaborados pelos alunos para a nossa análise. O primeiro mapa (Figura 2), nos conduz rapidamente a interpretação quanto a especificidade dos ícones, com destaque a representação dos elementos móveis, como por exemplo, o ônibus. No que se refere à interpretação quanto a forma de representação dos elementos na imagem, é possível destacar a presença de palavras complementando as representações. Já no que diz respeito à distribuição dos elementos na imagem, podemos afirmar que a representação se dá de forma isolada, ou seja, pontual.

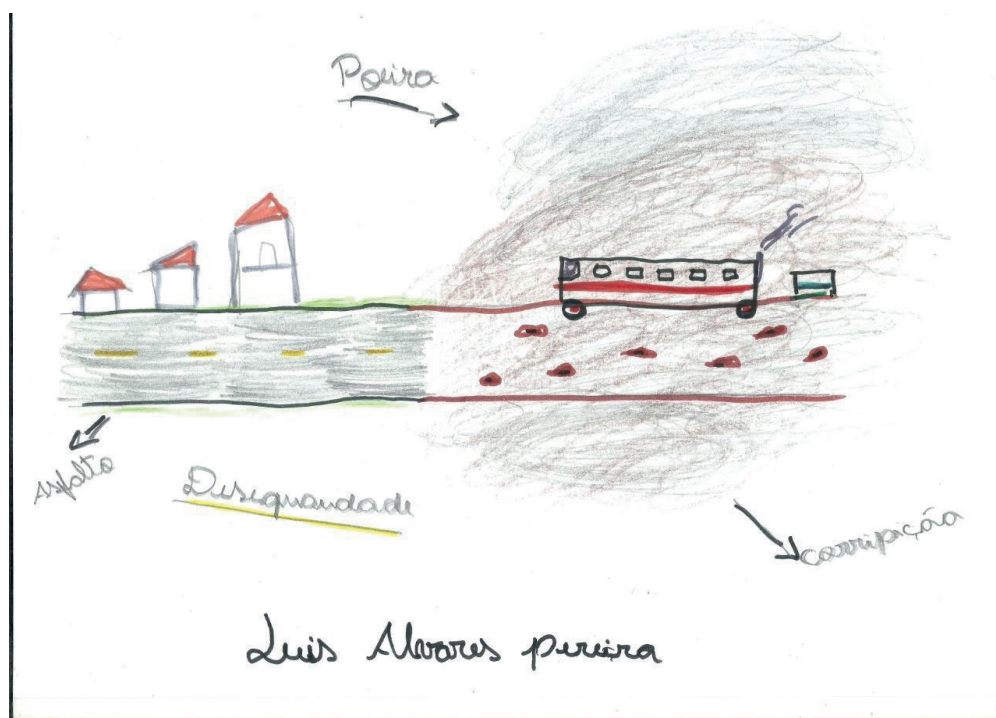


Figura 2: Quinto mapa entregue: destaque quanto a representação dos elementos móveis.
Fonte: acervo do autor, (2021).

Nesse processo de mapeamento há nítida intencionalidade do mapeador em demonstrar a ausência de asfalto em determinada parte do trajeto, assim como suas consequências para os moradores. Logo, na perspectiva de Lynch (1997), a via é o principal foco de representação, na percepção do aluno sobre a cidade. A escolha da utilização de um transporte coletivo sobre uma via dá a ideia de movimento ao mapa mental.

O aluno por meio da representação sinalizou a palavra “corrupção”, no intuito de expressar sua indignação em relação às ações do poder público. Na oportunidade, pode relatar aos colegas, que ao pesquisar, em outras ocasiões, verificou que no plano diretor da cidade, a via que desenhou aparece como totalmente asfaltada, mas que na realidade ela está com uma parte sem essa cobertura. O fato de o aluno conseguir identificar essa contradição de informações nos leva a perceber, de certa forma, um olhar crítico sobre o espaço da cidade de Pelotas e que este espaço está contido na dinâmica socioespacial de cada um que reside e interage nesses ambientes.

O segundo mapa (Figura 3) apresenta figuras geométricas, como forma predominante de representação dos elementos na imagem. Trata-se de um mapa com as formas das estruturas padronizadas. Quanto à distribuição dos elementos na imagem, pode-se observar que são representadas de forma horizontal. Sob o aspecto da cartografia, percebe-se que o autor faz o uso de alinhamentos simétricos, bem como da legenda. A simbologia definida para representar e espacializar os aspectos positivos e negativos da cidade de Pelotas, se mostra de maneira clara e permite ao leitor a percepção de onde há ocorrência potencial de assaltos nesse percurso. Tal simbologia é representada e associada a lâmpada, denotando a falta de energia elétrica e ao símbolo de uma máscara em tons grafite, o que demonstra um perigo iminente aos transeuntes, principalmente, no período noturno. Outra simbologia presente no mapa é o uso de setas para indicar o caminho percorrido, dando a ideia, por óbvio, de movimento apresentando o caminho percorrido pelo mesmo. A representação em quadras demonstra uma noção de distância do autor, ou seja, quando algo é próximo ou distante de um determinado ponto.

Quanto aos aspectos positivos registrados nesse percurso, interpreta-se que a farmácia é um estabelecimento importante, compreendido como um marco e que se localiza próximo a sua residência.

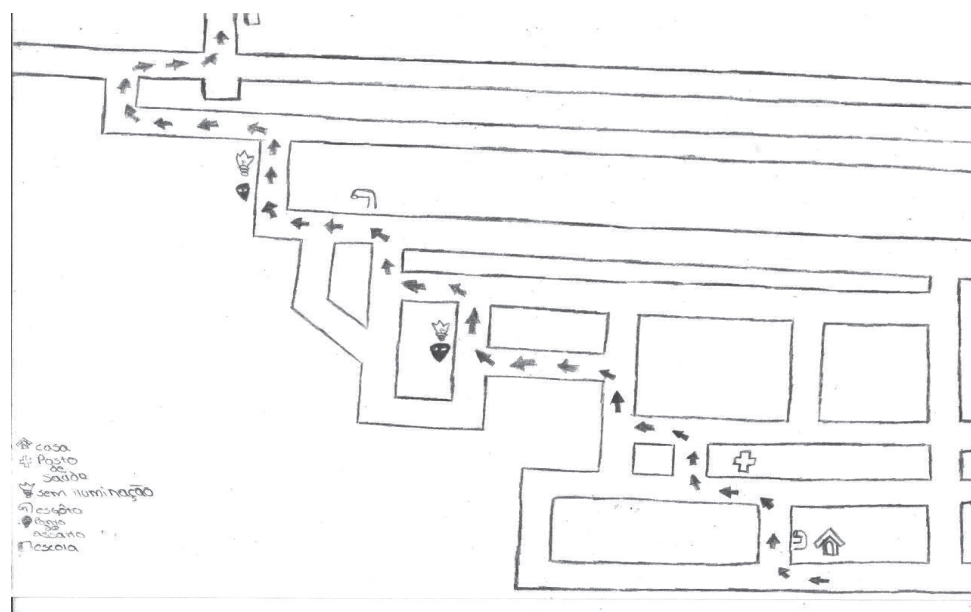


Figura 3: Segundo mapa entregue: destaque quanto a forma de representação dos elementos na imagem.

Fonte: acervo do autor, (2021).

Para além do que interpretamos acima, arriscamos a afirmar que o aluno demonstra algum conhecimento sobre as convenções cartográficas, pelo fato que, durante a atividade realizada em sala de aula, buscou explorar os recursos do celular a partir do uso de aplicativo de localização, permitindo que pudesse representar os espaços com as quadras/construções retangulares.

No que se refere ao segundo dia de aplicação, contamos com a participação de sete alunos, e desses, somente três estavam presentes no primeiro encontro. Logo, aos demais foi dada a oportunidade para que fizessem os mapas mentais solicitados no primeiro encontro. Aqueles que já haviam elaborado os mapas no primeiro encontro, ajudaram a estruturar a legenda. Foi usado a lousa para registrar os signos, que os alunos consideraram importantes em seus mapeamentos. As classes definidas para o mapeamento colaborativo, levou em consideração os pontos positivos e negativos que os alunos observavam na cidade, e registrados em seus mapas mentais, sendo: ciclovias, asfalto, posto de saúde, árvores, faixa de segurança, farmácia, esgoto, buraco, falta de segurança, falta de iluminação, sinalização precária, lixo e canalização de água precária.

Com esses elementos registrados na lousa em duas colunas (como pontos positivos e pontos negativos), os alunos puderam definir, de forma conjunta, as cores dessas classes da legenda. A título de exemplo, para representar a ciclovia, foi escolhida a cor vermelha, já o asfalto recebeu a cor lilás, e assim por diante. A Figura 4 mostra a configuração da legenda elaborada pelos alunos da EJA.

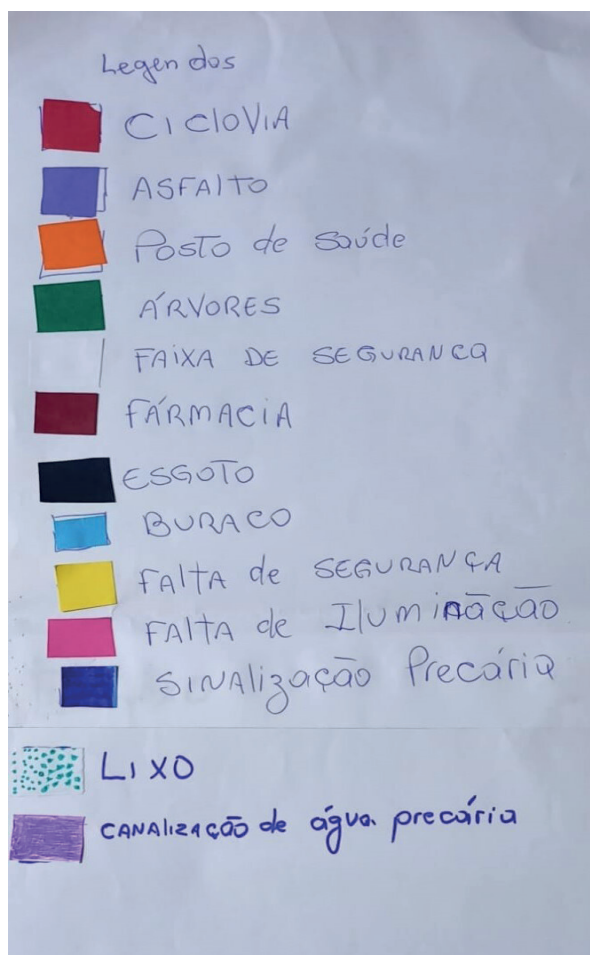


Figura 4: Legenda elaborada pelos alunos da EJA.
Fonte: Acervo do autor, (2021).

A partir dessa etapa e de posse do mapa pronto e elaborado em escala compatível, já com o formato da legenda pré-pronta, começamos a espacializar esses elementos que eram observados pelos alunos e definidos na legenda. No intuito de envolver todos os alunos na atividade, sugeriu-se que alguns recortassem os papéis coloridos, referentes às cores de cada classe, para serem inseridos no mapa. Já outros se posicionaram em frente ao mapa colaborativo e iniciaram o processo de espacialização dos elementos definidos nas classes. Nesse processo, foi feita a colagem dos papéis coloridos recortados, identificando assim, os lugares que apresentavam potencialidades ou limitações a partir dos diálogos com os colegas que residiam nas adjacências aos pontos ou ruas identificadas. Como não foi possível finalizar a atividade em função do tempo, utilizou-se de um terceiro encontro para tal.

No terceiro e último dia, contamos com a participação de oito alunos. Durante todo horário da noite, os alunos auxiliaram no recorte dos papéis com as cores para inserir no mapa (Figura 5). Na colagem dessas cores, alguns se manifestaram através da oralidade sobre os aspectos problemáticos e as qualidades que a cidade possui. Por fim, foi dada a oportunidade para que eles também definissem qual seria o título do mapa. Foi percebido que os alunos faziam questão que o nome “EJA” aparecesse no título.

os objetivos propostos e conduziu a inúmeras reflexões, permitindo análises sobre como os mapas mentais podem contribuir, no sentido de pensar o lugar e a cidade de forma crítica e consciente.

Pode-se constatar também, que os conceitos trazidos para os diálogos durante as atividades se tornaram interessantes e claros, motivando-os a observar, analisar, representar e interpretar o espaço geográfico ao qual tinham como propósito. Nesse contexto, corroboramos com a afirmação de Farias (2020, p. 77-78), quando nos diz que, ao trabalharmos com os mapas mentais, podemos explorar inúmeros conceitos espaciais como a localização, a direção, a distância e a orientação. Logo, o mesmo autor reforça que o papel do ensino de Geografia é possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos a respeito do mundo em que vive, contribuindo para sua formação como sujeito consciente e transformador da realidade.

No que se refere a inserção de elementos da cartografia durante o processo de elaboração dos mapas mentais, pode-se perceber que alguns alunos demonstravam certo conhecimento, trazendo para o conjunto das representações, a presença de legendas e figuras geométricas. Isso provocou a reflexão sobre como é importante os alunos aprenderem, motivados pela curiosidade de querer saber mais ou até mesmo pela necessidade de dominar o conhecimento espacial face à vinculação de sua dinâmica de trabalho.

Por fim, queremos reiterar que as pesquisas realizadas no contexto da modalidade EJA são de suma importância. Trabalhar com esses sujeitos, os fortalecem, tornando-os visíveis e dignos de ter voz e autoestima. Por isso, há necessidade de olhar para essa modalidade e entender a força e o significado que possuem dentro da escolarização. No interior dessas salas de aula há mulheres, pessoas parte da comunidade LGBTQIAP+, negros e vários outros membros da sociedade, que pela lei tem o seu direito de estudar assegurado, mas que pela injustiça social e a falta de maior compromisso governamental, são “expulsos” desse ambiente. Cabe a nós como pesquisadores e professores, ao adentrarmos nesse universo de pesquisa, ampliar as discussões e dar oportunidade para que possam ser visibilizados.

Créditos:

Fernanda Puglia Vieira Dias - Investigação, metodologia, conceitualização e Redação-rascunho original.

Giane Silva da Silva - Investigação, conceitualização e Redação-rascunho original.

Rosangela Lurdes Spironello - Investigação, metodologia, conceitualização, administração do projeto e Redação-rascunho original.

Referências Bibliográficas

Antunes, C. (2012). *Geografia para a Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, Vozes.

Araújo, G. C. C. (2013). A presença de uma premissa categorial: a espacialidade nos conceitos-chave do pensamento geográfico. *Geografares*, 5(2), pp. 3-26. <https://doi.org/10.4025/geoinga.v5i2.49222>.

Cavalcanti, L. D. S. (2022). Olhar a paisagem com a mediação do pensamento geográfico: aprendizagem potente para o mundo contemporâneo. *REIDICS*, 10, pp. 42 – 58. <https://doi.org/10.17398/2531-0968.10.42>.

Farias, R. H. (2020). *Cartografia Escolar: Os mapas mentais na construção do pensamento espacial com alunos do 6.º ano do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado] — Programa de pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade federal de Pelotas.

Kozel, S. (2009). As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. *Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en transformación*, 12.

Lynch, K. (1997). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.

Martins, R. M. K. (2013). Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1), 143 – 153. <https://doi.org/10.14393/rep-v12n12013-rel04>.

Melo, J. F. Silva, G. M. F. Bom fim, Z. Á. C., Sousa, I. C., & Farias Júnior, L. R. (2020). Teoria histórico-cultural — *Contribuições para a prática psicopedagógica*. *Psicopedagogia Online*, 37(114), pp. 353 – 365. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200029>.

Richter, D. (2011). *O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Santos, D. (2016). Cartografia social como perspectiva contemporânea da geografia. *Inter Espaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, 2(6), pp. 273 – 293. <https://doi.org/10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p273-293>.

Spironello, R. L. (2018). A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. *Boletim Paulista de Geografia*, 99, pp. 213 – 230.

Vygotsky, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.